**INTEGRAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES MIGRANTES DA CPLP EM PORTUGAL: POR UMA ABORDAGEM DOCENTE ANCORADA NA TRANSDISCIPLINARIDADE**

**RESUMO**

O presente trabalho contempla o impropério vivenciado em escolas portuguesas para com variantes nacionais do português performadas por professores e estudantes migrantes, desvelando uma inconformidade paradigmática nas salas de aula de ensino de língua, em que o tônus teórico advoga por uma práxis de acolhimento, respeito e valorização ao pluricentrismo intrínseco à língua de Camões, mas que diverge da violência da eugenia da norma linguística eurocêntrica em detrimento às identidades dos povos das ex-colônias nas instituições de ensino básico portuguesas. Isso posto, consoante uma pesquisa bibliográfica qualitativa com fito embasador a práticas docentes decoloniais e antirracistas de ensino do português, ofertar-se-ão caminhos para uma vivência formativa na língua escolarizada que remova as trincheiras do preconceito das salas de aula e efetive a escola como esplanada de encontro das múltiplas identidades globalizadas dos falantes do português.

**Palavras-Chave:** Pluricentrismo Linguístico. Ensino de Língua Portuguesa. Educação Decolonial. Racismo Linguístico. Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP.

**Introdução**

Não obstante a escola deva ter como múnus respeitar as peculiaridades linguístico-culturais dos sujeitos aprendizes, bem como sensibilizá-los para o incontornável fenômeno da diversidade cultural e da heterogeneidade linguística característicos dos fluxos migratórios do milênio da globalização (QUIJANO, 2002; SANTOS, 2005), figuram na mídia portuguesa, como nos periódicos Público e Diário de Notícias, relatos de discentes migrantes da CPLP sobre uma nociva intolerância no lócus educacional português acerca do uso das variedades não-europeias da língua portuguesa. Isso parece indicar que tem-se tramado, em Portugal, um descompasso entre a preceituação teórica do comprometimento pedagógico a elementares princípios educacionais, como compreensão, respeito e sensibilização à multiplicidade linguístico-cultural dos países oficiais de língua portuguesa, e a sua factual consumação, entendendo-se o referido país como espaço de encontro entre falantes de uma língua que é prototipicamente pluricêntrica e que possui mais de um marco normativo nacional (BATOREO & SILVA, 2012). Ademais, esse descompasso aparenta ser uma reminiscência dos vetustos grilhões coloniais que ainda operaram sobre a língua portuguesa, subalternizando as variedades nacionais típicas de suas ex-colônias, evidenciando a efervescência de um preconceito avesso àquilo que destoa da utópica eugenia da língua, portanto, afixando a práxis escolar no leito do racismo linguístico (NASCIMENTO, 2019).

**Materiais e Métodos**

Para enfrentamento desse quadro, analisado a partir de depoimentos nos supracitados periódicos jornalísticos, trar-se-á à baila como objetivo uma proposta didática de abordagem transdisciplinar, fomentadora de reflexões e pensamento crítico para docentes e discentes no trato da língua escolarizada (LUCIANO & SÁ, 2019), em que se congregam aspectos históricos, políticos, geográficos, linguísticos relacionados à migração e ao pluricentrismo da língua portuguesa (SEVERO, 2019). No concernente à metodologia, essa consiste em uma senda bibliográfica, recorrendo-se ao alinhavamento de conceitos e noções de diferentes ramos disciplinares para a construção de um arcabouço teórico-metodológico que ancore práticas docentes decoloniais de ensino de língua pluralista, variacionista, antirracista e globalista para o português em escolas lusas.

**Resultado**

Como resultado, disponibilizar-se-á à comunidade de falantes da língua portuguesa um aditivo nocional às pesquisas fiduciárias do pluralismo, do variacionismo, do globalismo e do decolonialismo linguístico no ensino escolar do português. Contudo, não obstante a visceral demanda pela ancoragem teórica, o presente trabalho urgencia como produto de si a construção de um horizonte vivificador do trançado entre teoria e prática. Portanto, elucida um engendrado epistemológico tanto quanto metodológico, com vistas à formação de uma arquitetura da práxis na qual seja inalienável a presença e a pertença das difusas e genuínas identidades e manifestações identitárias do português nas experiências escolares de educação linguística.

**Conclusão**

Diante do exposto, em suma, notabiliza-se a fulcralidade de uma perspectiva transdisciplinar para que as escolas portuguesas se tornem um espaço ensaístico de democracia linguístico-cultural para portugueses e migrantes, no qual sejam abolidas vilipendiações às formas da língua para além de sua identidade eurocêntrica em todo Portugal.

**Referências**:

BATORÉO, H. J. & A. S. da SILVA (2012). Estudar o português como língua pluricêntrica no enquadramento da Linguística Cognitiva com foco nas variedades nacionais do PE e PB”. In: TEIXEIRA E SILVA, Roberval; YAN, Qiarong; ESPADINHA, Maria Antónia; LEAL, Ana Varani. (eds.) 2012. **IIISIMELP**: A formação de novas gerações de falantes de português no mundo. China, Macau: Universidade de Macau. CD-ROOM.ISBN: 978-99965-1-035-9.

QUIJANO, A. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Revista Novos Rumos**, São Paulo, Instituto Astrojildo Pereira, n. 37, p. 04-25, 2002.

[LUCIANO, D. T.](http://lattes.cnpq.br/0855171085871723); SÁ, C. M. (Org.) . **Transversalidade IX**: reflexões sobre a escrita. 1ª. ed. Aveiro: UA Editora, 2019. 170p .

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SEVERO, C. G. Lusofonia, colonialismo e globalização. in **Fórum linguistic.** Florianópolis, v.13, n.3, p.1321-1333, jul./set.2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1321/32715>. Acessado em 15.06.2024.

SILVA, D. B. da. **De flor do Lácio à língua global**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.